

# A ECLESIOLOGIA NA ÓTICA DOS EVANGELISTAS E AS IGREJAS LOCAIS DE JERUSALÉM E ANTIOQUIA

Dr. Josimaber Siqueira Rezende<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo trata de aspectos importantes verificados na eclesiologia neotestamentária, especialmente no que diz respeito às igrejas locais do Novo Testamento. Aqui trazemos uma abordagem sobre questões eclesiais presentes nos escritos dos evangelistas Marcos, Lucas e Mateus, muito conhecidos como “evangelistas sinóticos”. Também explicamos algumas particularidades das igrejas que se desenvolveram nas cidades de Jerusalém e Antioquia.

**Palavras-chaves:** Igrejas do Novo Testamento, Eclesiologia, Novo Testamento, Igrejas locais, História da Igreja.

## ABSTRACT

This article deals with important aspects seen in New Testament ecclesiology, especially with regard to the local Churches of the New Testament. Here we bring an approach to ecclesial issues present in the writings of the evangelists Mark, Luke, and Matthew, well known as "synoptic evangelists". We also explain some particularities of the churches that developed in the cities of Jerusalem and Antioch.

**Keywords:** New Testament Churches, Ecclesiology, New Testament, Local Churches, Church History.

---

<sup>1</sup> Doutor em Teologia pela PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná e pós-graduado em Liderança Pastoral pela Faculdade Teológica Sul Americana. Bacharel em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Campos de Andrade e bacharel em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Graduado em Liderança Avançada e em Docência pelo Haggai Institute. Docente em cursos de pós-graduação e de nível superior. Pastor batista desde 2009 e filiado à OPBB (Ordem dos Pastores Batistas do Brasil). Atualmente é professor universitário nas seguintes instituições: Fatebe, PUC-PR, Uninter e Fatev.

## INTRODUÇÃO

Embora a existência da Igreja seja anterior aos escritos neotestamentários,<sup>2</sup> é através do estudo do Novo Testamento que podemos extrair importantes informações a respeito das diversas igrejas locais do período apostólico.<sup>3</sup>

A eclesiologia neotestamentária é ampla e diversificada. Além disso, em muitos aspectos ela não possui uma visão única, fechada, explícita, acabada e clara.<sup>4</sup> A diversidade nela existente produziu variadas ênfases eclesiológicas: a dos evangelhos sinóticos, a dos Atos dos Apóstolos, a dos escritos paulinos, a dos textos joaninos, a das cartas católicas, a da carta aos Hebreus e a das igrejas do Apocalipse.

A finalidade da atual seção é apresentar um panorama amplo do conjunto de igrejas que se apresentam nos escritos do Novo Testamento, destacando as suas características mais marcantes.

Vale salientar que quando falamos sobre as igrejas do Novo Testamento não estamos nos limitando às comunidades cristãs que existiram durante o tempo em que viveram os principais apóstolos, tendo em vista que os mais conhecidos deles, como Pedro, Paulo e Tiago (irmão do Senhor) morreram em meados dos anos 60 da nossa era.<sup>5</sup>

A maior parte das comunidades cristãs para as quais se dirigiram os escritos neotestamentários eram igrejas locais que já não eram mais dirigidas pelos apóstolos, visto que todos – ou pelo menos a maioria – já havia morrido.<sup>6</sup>

### 1. A ECLESIOLOGIA SOB A ÓTICA DO EVANGELISTA MARCOS

Nos evangelhos sinóticos é possível perceber o desejo de Jesus de congregar as ovelhas dispersas de Israel (Mt 9,36) e sua intenção em fazer com que os seus discípulos fossem enviados como representantes do povo escatológico das doze tribos.<sup>7</sup>

Inicialmente, a congregação de discípulos se concentrou em torno de Jesus,

---

<sup>2</sup> O'DONNEL, C.; PIÉ-NINOT, S. Diccionario de eclesiología, p. 360-361.

<sup>3</sup> SCHLIER, E. Eclesiología del Nuevo Testamento, p. 107-229.

RAHNER, K. Teología del Nuevo Testamento, 33-54.

MORGAN, R. Comunión de Iglesias en el Nuevo Testamento, p. 47-60.

DE LORENZI, L. Iglesia, p. 785-806.

<sup>4</sup> BACARJI, A. D. Eclesiologia católica, 29.

<sup>5</sup> BROWN, R.E. As igrejas dos apóstolos, p. 6.

<sup>6</sup> BROWN, R.E. As igrejas dos apóstolos, p. 6.

<sup>7</sup> BACARJI, A. D. Eclesiologia católica, 30.

pois Ele era o novo centro para onde o Povo de Deus seria congregado.<sup>8</sup> No entanto, Israel acabou não o aceitando e a fé entre os pagãos começou a ser estabelecida, - conforme o relato dos evangelistas Marcos e Mateus (Mc 7,24-30 e Mt 8,5-13) - o que trouxe o prenúncio de uma Igreja escatológica e universal (Mt 8,11).

Marcos é o primeiro dos evangelhos sinóticos a ser escrito, e é bem possível que ele tenha servido de base para a construção e elaboração dos demais. A sua eclesiologia é mais implícita e direta, derivada da cristologia.<sup>9</sup>

A eclesiologia marciana descreve as atividades de Jesus, especialmente a sua proclamação e seus feitos.<sup>10</sup> As reflexões eclesiológicas de Marcos evidenciam o significado salvífico da vida e obra de Jesus, bem como suas palavras e obras. Ele vincula o envio de Cristo à sua luta contra o espírito mal, o que é perceptível na descrição das curas e exorcismos, cuja descrição também permite a descoberta da identidade do Messias (Mc 15,39 e 9,7), chamada de segredo messiânico.<sup>11</sup>

Um fator importante sublinhado por Marcos é a incompreensão dos discípulos e a rejeição do povo, o que pode dar a ideia de que a missão de Jesus foi um fracasso histórico.<sup>12</sup>

A importância que Marcos dá aos milagres de Jesus é uma manifestação da autoridade de sua missão, contrastando com a ânsia de prodígios e a incompreensão de seus adversários (Mc 1,37-38; 3,6; 3,22-20; 5,17; 6,1-16; 8,11-12; e 8,14-21).

O evangelista também valoriza a descrição de uma perspectiva da ressurreição, insistindo na cruz e no significado expiatório da morte de Cristo (Mc 10,45; 14,21-14; e 15,34-37).

Na cristologia marciana é notável a utilização de títulos honoríficos<sup>13</sup> como “Filho do Homem” (Mc 2,10; 2,28; 8,31; 9,31; 10,33; e 10,45) e “Filho de Deus”, além de manifestar outras designações de dignidade a Jesus,<sup>14</sup> embora não haja nenhuma cristologia triunfal por conta da ressurreição, já que esta, para Marcos, está vinculada à paixão de Jesus (Mc 14,62; 16,7; e Mc 14,28).

Outro aspecto que Marcos destaca é a identidade da comunidade em relação ao Reino de Deus, que é explicado por J. Estrada:

---

<sup>8</sup> KASPER, W. A Igreja Católica, p. 128.

<sup>9</sup> ESTRADA. Para compreender como surgiu a Igreja, p. 85.

<sup>10</sup> SCHNACKENBURG, R. Jesus Cristo nos Quatro Evangelhos, p. 31-39.

<sup>11</sup> SCHNACKENBURG, R. Jesus Cristo nos Quatro Evangelhos, p. 79-88.

<sup>12</sup> ESTRADA. Para compreender como surgiu a Igreja, p. 85.

<sup>13</sup> SCHNACKENBURG, R. Jesus Cristo nos Quatro Evangelhos, p. 59.

<sup>14</sup> SCHNACKENBURG, R. Jesus Cristo nos Quatro Evangelhos, p. 59-79.

A identidade da comunidade depende de sua ligação com o Reino: Jesus os constitui como missionários no Reino de Deus, do qual devem dar testemunho (Mc 4,10-34 par.: em comparação com os de fora, eles são os que conhecem os segredos do Reino, embora não o compreendam). Por isso, há um ensinamento de Jesus aos discípulos, em separado da multidão (M 4,34.36-41; 5,37.40; 6,6-13.31-33.45-52; 7,17-23; 8,1-10.14-21.27-35; 9,1-13.28; 10,10-23; 11,12-14.21; 12,43; 13,1-4), o qual se concentra nas passagens contidas em Mc 8,27-10,52 (...).<sup>15</sup>

A concepção de Marcos é a de que a comunidade cristã é um germe do Reino de Deus,<sup>16</sup> enquanto a multidão – trinta e oito vezes citada em seu evangelho – serve de destinatário para a missão divina e encontra-se em contraste com a missão dos discípulos.<sup>17</sup>

## 2. A ECLESIOLOGIA SOB A ÓTICA DO EVANGELISTA LUCAS

A eclesiologia lucana está presente em suas obras: o Evangelho de Lucas e os Atos dos Apóstolos. Em seus dois escritos é possível perceber a mesma visão, o que faz de seus textos coerentes um para com o outro. Eles não se contradizem em relação aos assuntos eclesiológicos.<sup>18</sup>

As duas obras de Lucas foram escritas nos anos oitenta da nossa era, possivelmente na mesma época em que Mateus escreveu o seu evangelho. A eclesiologia lucana foi, desde os primórdios da Igreja, importante fonte de inspiração para diferentes grupos cristãos.<sup>19</sup>

Lucas apresenta várias fases do desenvolvimento eclesial: o Antigo Testamento; o ministério de João Batista; a comunidade dos discípulos formada ao redor de Jesus durante o seu ministério público; as aparições do Senhor ressuscitado; o Pentecostes; os sinais e prodígios realizados pelos apóstolos; a proclamação da palavra com intrepidez e ousadia; e a admissão dos pagãos na Igreja.<sup>20</sup>

Lucas é o primeiro escritor cristão a narrar uma espécie de “história da salvação” seguindo certa ordem (...).

O evangelho de Lucas é o “evangelho da alegria”. Ao longo de suas páginas somos convidados a acolher Jesus com prazer. Não devemos sair ao seu encontro com medo, preocupação ou receio, mas com alegria e confiança

<sup>15</sup> ESTRADA. Para compreender como surgiu a Igreja, p. 87.

<sup>16</sup> LOHFINK, G. Die Korrelation von Reich Gottes und Volk Gottes bei Jesus, p. 173-183.  
SCHWEIZER, A. The Kingdom of God and Primitive Christianity, p. 68-130.

<sup>17</sup> ESTRADA. Para compreender como surgiu a Igreja, p. 87.

<sup>18</sup> BROWN, R. E. Las Iglesias que los apóstoles nos dejaron, p. 83-100.

ANTÓN, A. La imagen lucana de la Ekklesia, p. 420-475.

RASCO, E. Jesús y el Espíritu, Iglesia e Historia, p. 321-367.

TURRADO, L. T. La Iglesia de Dios en los Echos de los Apóstoles, p. 101-163.

<sup>19</sup> PIÉ-NINOT, S. Eclesiología, p. 365.

<sup>20</sup> O'DONNELL, C.; PIÉ-NINOT, S. Diccionario de eclesiología, p. 365.

(...).

Lucas insiste em que Jesus é o “hoje da salvação”. Em Cristo, Deus nos está oferecendo sua salvação hoje, agora mesmo, sempre (...).

Esta salvação que Lucas anuncia é fruto da *misericórdia de Deus*. Em Jesus se nos revela a bondade, o perdão e a graça de Deus.<sup>21</sup>

A Igreja descrita por Lucas anuncia o evangelho de Jesus Cristo e se permite ser dirigida pelo Espírito Santo de Deus. É uma comunidade de cristãos que consegue suportar as perseguições inerentes ao seu tempo e superar os desafios que lhe foram impostos.<sup>22</sup>

(...) a salvação de Deus nos chega pela força do Espírito. Jesus é o “portador do Espírito de Deus”. Nele se torna presente no mundo o Espírito Santo, doador de vida. O Batista está “cheio do Espírito Santo já desde o seio de sua mãe” (1,15). Mas Jesus é inclusive concebido da Virgem Maria por esse Espírito Santo. Assim anuncia-se a Maria: “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, aquele que há de nascer será santo e será chamado Filho de Deus” (1,35). O salvador do mundo não aparece na história humana como fruto do amor de dois esposos que se amam mutuamente, mas como fruto do amor que Deus tem por nós. Este Espírito é aquele que “desce sobre Ele” enquanto está em oração depois do batismo (3,22).<sup>23</sup>

A visão lucana apresenta Cristo como o enviado de Deus que atua no poder do Espírito Santo, anunciando o evangelho da graça. Para Lucas, Jesus é o Salvador, o Messias e o Senhor que foi apresentado a judeus e gregos. Ele aponta que Jesus exaltou a Deus através da sua morte e ressurreição, apresentou-se como guia para a salvação e prometeu que iria retornar a fim de completar definitivamente a obra outrora iniciada.<sup>24</sup>

Além de toda a descrição positiva a respeito de Cristo, a eclesiologia lucana ainda aponta alguns traços individuais de Jesus que foram fonte de inspiração para a igreja, tais como a sua humanidade, a atenção aos pobres e miseráveis, a dedicação às mulheres e o seu relacionamento com o Pai através da prática da oração.<sup>25</sup>

As comunidades lucanas não foram perfeitas, mas tiveram a capacidade de contornar diversas situações desafiadoras, como o problema dos helenistas (At 6), as questões identitárias do judaísmo, o ingresso dos pagãos na comunidade cristã, o avanço missionário em Antioquia da Síria e a relação entre a Torá e a liberdade cristã (que culminou no concílio de Jerusalém). Face a todos os desafios enfrentados pela Igreja que descreveu, Lucas necessitou desenvolver em seus

---

<sup>21</sup> PAGOLA, J. A. O caminho aberto por Jesus, p. 13-14.

<sup>22</sup> O'DONNELL, C.; PIÉ-NINOT, S. Diccionario de eclesiología, p. 365.

<sup>23</sup> PAGOLA, J. A. O caminho aberto por Jesus, p. 16.

<sup>24</sup> SCHNACKENBURG, R. Jesus Cristo nos Quatro Evangelhos, p. 147-195.

<sup>25</sup> SCHNACKENBURG, R. Jesus Cristo nos Quatro Evangelhos, p. 196-234.

escritos um tom conciliador, especialmente quando discorreu a respeito das tratativas relacionais entre os cristãos judaizantes e os helenistas.<sup>26</sup>

No que tange às questões estruturais de liderança, Lucas descreve com certos detalhes a atuação de Pedro, de Tiago, dos Doze apóstolos, dos Sete que foram eleitos juntamente com Estêvão, bem como as ações ministeriais de Paulo e de Barnabé (At 14,23).

### **3. A ECLESIOLOGIA SOB A ÓTICA DO EVANGELISTA MATEUS**

Os indícios são de que o evangelho de Mateus tenha se utilizado das informações deste último como uma de suas fontes principais, embora é bem provável que também tenha tido acesso à “Fonte Q”<sup>27</sup> e outros materiais próprios.<sup>28</sup> Seus destinatários foram pessoas da comunidade judaico-cristã que estava estabelecida na cidade de Antioquia da Síria.<sup>29</sup> Mateus mesclou suas fontes de informação para expor a respeito de coisas novas e antigas (Mt 13,52), numa tentativa de conservar odres velhos e novos (Mt 9,17).

A eclesiologia mateana destaca a existência de três pontos importantes sobre a história da salvação: o Antigo Testamento; o tempo de ministério de Jesus; e a missão universal da Igreja (Mt 21,43).

A história de Jesus narrada por Mateus apresenta-se de maneira mais ampla se comparada à narrativa marciana. O horizonte judeo-cristão e gentio-cristão é bastante enfatizado, e a Igreja é tida como o espaço para a ação continuada de Cristo.<sup>30</sup>

Ao tecer a imagem de Jesus ele destaca os seus predicados cristológicos e o aponta como o cumpridor das profecias e promessas do Antigo Testamento. A eclesiologia mateana descreve Cristo como o enviado de Deus que cobra uma justiça nova e maior.<sup>31</sup>

Outro tema de grande interesse de Mateus é a importância do papel da Torá para a comunidade cristã. Ele consegue estabelecer um nexos entre Cristo, a Igreja e

---

<sup>26</sup> O'DONNELL, C.; PIÉ-NINOT, S. Diccionario de eclesiología, p. 365.

<sup>27</sup> A “Fonte Q” ou “documento Q” é uma hipotética fonte utilizada na redação dos evangelhos de Mateus e Lucas. A letra “Q” é a abreviatura da palavra alemã “quelle”, que é traduzida por “fonte”.

<sup>28</sup> PIÉ-NINOT, S. Eclesiología, p. 364.

<sup>29</sup> ANTÓN, A. La Iglesia de Cristo, p. 309-419.

MARCONCINI, B. Los sinópticos, p. 101-104.

FUSCO, V. Mateo, p. 1149-1157.

RAMIREZ, J. M. C. Iglesia y Pueblo de Dios en el evangelio de san Mateo, p. 19-99.

<sup>30</sup> SCHNACKENBURG, R. Jesus Cristo nos Quatro Evangelhos, p. 89-110.

<sup>31</sup> SCHNACKENBURG, R. Jesus Cristo nos Quatro Evangelhos, p. 111-146.

as questões de cunho moral.<sup>32</sup>

Mateus toma o cuidado de fazer uma advertência aos cristãos no sentido de que eles entendessem que o ato de possuir carismas não faz com que uma pessoa seja automaticamente salva (Mt 7,21-23). Ele propõe a busca de um discernimento (Mt 7,15-20).

O Reino de Deus também é um ponto de destaque na eclesiologia mateana. Ele dá a devida atenção a temas como: a fraternidade entre todas as pessoas que possuem um mesmo Pai; o relato do ministério de Jesus; e a relevância do papel de Pedro na Igreja.<sup>33</sup>

Embora tenha falado a respeito de Pedro, Mateus pouco fala a respeito do papel da liderança na comunidade cristã. No entanto, ele não esquece de advertir a respeito da possibilidade e da pretensão de se imitar aos escribas e fariseus (Mt 23,1- 12).

#### **4. A IGREJA DA CIDADE DE JERUSALÉM**

A descrição da igreja de Jerusalém registrada no segundo capítulo do livro dos Atos dos Apóstolos (At 2.42-47) é uma espécie de idealização do sonho<sup>34</sup> que deveria ser vivido por todas as comunidades cristãs.<sup>35</sup>

Para J. Comblin, o livro dos Atos dos Apóstolos apresenta um retrato idealizado dos traços da comunidade primitiva em Jerusalém.<sup>36</sup> G. Hackmann entende que ele narra a ação do Espírito Santo no início da vida da Igreja,<sup>37</sup> mas que ainda assim o referido texto lucano não deve ser interpretado literalmente porque não representa exatamente à toda realidade histórica.<sup>38</sup>

De maneira similar à G. Hackmann pensa U. Wegner, que afirma ter o livro Atos dos Apóstolos uma semelhança literária de gênero muito parecida com as descritas nos evangelhos, apresentando semelhanças de narrativas anteriormente já realizadas por pessoas famosas como Aquiles e Alexandre, o Grande. Ainda assim, ele assinala que o texto lucano traz muitas características únicas em relação aos

---

<sup>32</sup> PIÉ-NINOT, S. Eclesiología, p. 364.

<sup>33</sup> PIÉ-NINOT, S. Eclesiología, p. 364.

<sup>34</sup> COMBLIN, J. Atos dos Apóstolos, p. 22.

<sup>35</sup> HACKMANN, G. L. B.; GOMES, T. F. A Igreja como comunidade evangelizadora em busca da unidade, p. 285.

<sup>36</sup> COMBLIN, J. Atos dos Apóstolos, p. 22.

<sup>37</sup> HACKMANN, G. L. B. A Igreja nos Atos dos Apóstolos, p. 427.

STOTT, J. R. W. A mensagem de Atos, p. 86-93.

<sup>38</sup> HACKMANN, G. L. B.; GOMES, T. F. A Igreja como comunidade evangelizadora em busca da unidade, p. 285.

escritos da época, especialmente no que se refere à singularidade de caráter testemunhal e de conclamação à fé cristã.<sup>39</sup>

D. Marguerat entende que Lucas descreve a primeira comunidade de Jerusalém como uma espécie de mito fundador. É como se ele entendesse que aquele momento histórico era a “idade de ouro” da Igreja, e por tal motivo o seu relato é um retrato favorecido da comunidade local,<sup>40</sup> especialmente no que tange à unanimidade dos irmãos (At 2.46; 4.32; e 5.12), à prática da comunhão de bens (At 2.44 e At 4.32.37) e à progressão numérica (At 2.41; 4.4; 5.14; e 6.7) dos cristãos da cidade.<sup>41</sup>

Segundo Brown et al,<sup>42</sup> “o seu retrato da primeira comunidade como um grupo que persevera em todas essas normas (*proskarterountes*) inicia o padrão de idealização que marca todos os resumos e atesta a distância do autor em relação a seu assunto”.

O autor R. Schnackenburg diz que a presença da mão modeladora de Lucas é facilmente percebida no texto de Atos dos Apóstolos. Para ele, a visão histórica e teológica lucana é muito mais enfática aqui do que no evangelho por ele escrito, o que é observável através da liberdade de movimento e de estruturação textual presente no segundo texto.<sup>43</sup>

Para G. Hackmann, Lucas traz uma visão idealizada da vida comunitária da Igreja, expondo um relato teológico cheio de significados bastante pertinentes para a eclesiologia de nosso tempo, o que é muito importante para que possamos considerar alguns dos elementos paradigmáticos da identidade cristã presente nos primeiros tempos do cristianismo.<sup>44</sup>

Assim, o conteúdo do segundo capítulo de Atos dos Apóstolos traz uma importante representação do movimento pós-pascal dos seguidores de Jesus,<sup>45</sup> proporcionando a projeção de um sonho ou de um modelo comunitário a ser compartilhado pelas igrejas locais daquela época e que provavelmente foi vivido pelas principais comunidades cristãs que existiram entre os anos trinta e sessenta do primeiro século.<sup>46</sup>

---

<sup>39</sup> WEGNER, U. Exegese do Novo Testamento, p. 182.

<sup>40</sup> MARGUERAT, D. Os Atos dos Apóstolos, p. 156-157.

<sup>41</sup> MARGUERAT, D. Os Atos dos Apóstolos, p. 156-157.

<sup>42</sup> BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. Novo comentário bíblico São Jerônimo, p. 333.

<sup>43</sup> SCHNACKENBURG, R. Reino y reinado de Dios, p. 240.

<sup>44</sup> HACKMANN, G. L. B. A Igreja nos Atos dos Apóstolos, p. 427. STOTT, J. R. W. A mensagem de Atos, p. 86-93.

<sup>45</sup> HACKMANN, G. L. B. A Igreja nos Atos dos Apóstolos, p. 427. STOTT, J. R. W. A mensagem de Atos, p. 86-93.

<sup>46</sup> MOSCONI, L. Atos dos Apóstolos, p. 121.



## 5. A IGREJA DA CIDADE DE ANTIOQUIA

A igreja de Antioquia da Síria – que teve Seleuco como seu fundador – foi reconhecida como uma igreja com forte ênfase missionária. É possível que a sua posição estratégica, bem como sua importância comercial, política e histórica tenham contribuído para que os irmãos da cidade desenvolvessem um espírito evangelístico.<sup>47</sup>

Embora a cidade fosse um centro de complexa mitologia e de frouxidão de costumes, foi em Antioquia que os discípulos de Jesus foram chamados de cristãos pela primeira vez. O evangelho anunciado pela igreja através da nobre atuação de Barnabé elevou a moral da cidade e tornou a comunidade cristã dali a principal referência eclesial para a época.<sup>48</sup>

A liberalidade no contribuir foi uma das marcas da igreja. Embora não fosse rica, a comunidade local era ativa e liberal do ponto de vista financeiro. O seu método de contribuição era bastante diferente do praticado em Jerusalém. Houve um momento em que os irmãos de Antioquia levantaram um recurso específico para prestar auxílio aos irmãos da igreja mãe.<sup>49</sup>

A sua atividade missionária baseava-se em uma cadeia de três elos: evangelismo, liberalidade e missões. A capacidade de ouvir a voz do Espírito foi capaz de fazer com que a igreja separasse Paulo e Barnabé para o trabalho missionário.<sup>50</sup>

A prática da sã doutrina era outro fator importante na vida da igreja, pois eles não a viam como um sistema e tinham a conotação eclesial não apenas espiritual, mas universal. Tal concepção permitia a união de judeus e gregos na obra cristã.<sup>51</sup>

Com relação à sua forma de governo e estrutura hierárquica, a igreja de Antioquia era independente e congregacional. O seu plano de ação incluía o cuidado com as finanças eclesiásticas e o enfrentamento das múltiplas dificuldades, com notável senso prático.<sup>52</sup>

---

<sup>47</sup> McDANIEL, G. W. As Igrejas do Novo Testamento, p. 53.

<sup>48</sup> McDANIEL, G. W. As Igrejas do Novo Testamento, p. 54-62.

<sup>49</sup> McDANIEL, G. W. As Igrejas do Novo Testamento, p. 62-65.

<sup>50</sup> McDANIEL, G. W. As Igrejas do Novo Testamento, p. 65-68.

<sup>51</sup> McDANIEL, G. W. As Igrejas do Novo Testamento, p. 68-73.

<sup>52</sup> McDANIEL, G. W. As Igrejas do Novo Testamento, p. 73-75.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Optamos, no presente artigo, em trabalhar aspectos eclesiológicos presentes nos escritos de Marcos, Lucas e Mateus. Também oferecemos destaque a duas igrejas de grande expressão no Novo Testamento, a saber: a igreja da cidade de Jerusalém e a igreja da cidade de Antioquia.

Não tivemos a intenção de esgotar todo o assunto, até porque um artigo dificilmente possui esta proposição. Evidentemente, as igrejas aqui citadas não são as únicas igrejas do Novo Testamento, pois sabemos da existência das igrejas paulinas, petrinas, joaninas, as igrejas asiáticas e ainda outras igrejas não tão comentadas no cânon neotestamentário.

Nossa expectativa é a de que as informações aqui mencionadas possam servir de base para novas pesquisas e para a motivação de novas descobertas. Também esperamos que o conteúdo aqui apresentado seja de grande utilidade para a igreja da contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTÓN, A. La Concepción paulina de la Ekklesia. In: **La Iglesia de Cristo: El Israel de la Vieja y la Nueva Alianza**. Revista Gregorianum, v. LVIII, p. 524-627, 1977.

ANTÓN, A. La imagen lucana de la Ekklesia. In: **La Iglesia de Cristo: El Israel de la Vieja y la Nueva Alianza**. Revista Gregorianum, v. LVIII, p. 420-475, 1977.

BACARJI, A. D. **Eclesiologia católica**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2019.

BROWN, R. E. **As igrejas dos apóstolos**. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

BROWN, R. E. **Las Iglesias que los apóstoles nos dejaron**. Bilbao: Desclé de Brouwer, 2000.

BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. **Novo comentário bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.

COMBLIN, J. **Atos dos Apóstolos: Comentário Bíblico Latinoamericano**. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

ESTRADA, J. A. **Para compreender como surgiu a Igreja**. São Paulo: Edições Paulinas, 2005.

DE LORENZI, L. Iglesia. In: ROSSANO, P.; RAVASI, G.; GIRLANDA, A. **Nuevo diccionario de teología bíblica**. San Pablo. Madrid: Ediciones Paulinas, 2001.

FUSCO, V. Mateo. In.: ROSSANO, P. Pablo. In: ROSSANO, P.; RAVASI, G; GIRLANDA, A. **Nuevo diccionario de teología bíblica**. San Pablo. Madrid: Ediciones Paulinas, 2001, p. 1149-1157.

HACKMANN, G. L. B. A Igreja nos Atos dos Apóstolos. **Telecomunicação**, v. 31, n. 133, p. 427-459, set. 2001.

HACKMANN, G. L. B.; GOMES, T. F. A Igreja como comunidade evangelizadora em busca da unidade. **Telecomunicação**, p. 285-307, jun. 2016. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.15448/0103-314X.2015.3.24367>>. Acesso em: 11 set. 2020.

KASPER, W, **A Igreja Católica**: essência, realidade e missão. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

LOHFINK, G. Die Korrelation von Reich Gottes und Volk Gottes bei Jesus. In.: **ThQ**, n. 165, p. 173-183, set. 1985.

MARCONCINI, B. **Los sinópticos**. Madrid: San Pablo Ediciones, 1998.

MARGUERAT, D. Os Atos dos Apóstolos. In.: **Novo Testamento**: história, escritura e teologia. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

McDANIEL, G. W. **As Igrejas do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1951.

MORGAN, R. Comunión de Iglesias en el Nuevo Testamento. **Revista Concilium**, n. 164, p. 47-60. Madrid: Editora Cristiandad, 1981.

MOSCONI, L. **Atos dos Apóstolos**: como ser Igreja no início do terceiro milênio? São Paulo: Paulinas, 2005.

O'DONNELL, C.; PIÉ-NINOT, S. **Diccionario de eclesiología**. Buenos Aires: San Pablo, 2015.

PAGOLA, J. A. **O caminho aberto por Jesus**: Lucas. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

PIÉ-NINOT, S. **Eclesiología**: la sacramentalidad de la comunidade cristiana. Buenos Aires: San Pablo, 2015.

RASCO, E. Jesús y el Espíritu, Iglesia e Historia: elementos para una lectura de Lucas. **Revista Gregorianum**, v. LVI, p. 321-367.

SCHLIER, E. Eclesiología del Nuevo Testamento. In: **Mysterium salutis**. Vol. IV: A Igreja. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

RAHNER, K. Teología del Nuevo Testamento. In: **Escritos de teologia**, v. V. Madrid: Taurus Ediciones, 1964.

RAMIREZ, J. M. C. Iglesia y Pueblo de Dios en el evangelio de san Mateo. In: **XIX Semana bíblica española**: concepto de la Iglesia en el Nuevo Testamento. Madrid: Imprenta de Aldecoa, 1962, p. 19-99.

SCHNACKENBURG, R. **Jesus Cristo nos Quatro Evangelhos**: São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

SCHNACKENBURG, R. **Reino y reinado de Dios**: estudio bíblico-teológico. Madrid: 1967.

SCHWEIZER, A. **The Kingdom of God and Primitive Christianity**. New York: The Seabury Press, 1968.

STOTT, J. R. W. **A mensagem de Atos**: até os confins da terra. São Paulo: Abu, 1994.

TURRADO, L. T. La Iglesia de Dios en los Echos de los Apóstoles. In: **XIX Semana bíblica española**: concepto de la Iglesia en el Nuevo Testamento. Madrid: Imprenta de Aldecoa, 1962.

WEGNER, U. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. São Leopoldo: Sinodal, 1998.